



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hui servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Os diferentes modos de disputar.

As vezes tomo por divertimento reflectir nos diferentes modos de disputar, que se há praticado no mundo, o que he mais huma prova das extravagancias do espirito humano. Os homens dos primeiros tempos usavão de huma Logica natural, e davão-se muito bem com ella, até que veio o barbaças do Senhor Socrates, e introduzio hum methodo de argumentar, que podemos chamar interrogativo. Elle fazia repetidas perguntas ao seu adversario até obrigalo a reconhecer por sua propria confissão, que estava no erro. Este methodo impelle o inimigo até á sua ul-

tima trincheira, toma-lhe as avenidas, por onde podia evadir-se, e o força a entregar-se á discripção.

Aristoteles mudou de bateria, inventando pequenas armas, que se chamão sylogismos. Pelo teor de Socrates admitte-se tudo quanto o oppoente profere, ao mesmo passo que pelo Aristotelico, nega-se sempre alguma cousa do que elle diz. Socrates sãe victorioso por estratagemas, Aristoteles pela força: hum toma a Praça pela solapa, o outro com a espada na mão.

As Universidades da Europa largos annos sustentarão as suas disputas por meio do sylogismo, e por isso vemos a

sciencia de muitos seculos reduzida a objecções, ou a respostas, e todo o bom senso d'aquelles tempos retalhado, por assim o dizer, em hum numero infinito de distincções. Quando afinal essas Universidades conhecerão, que não havia meio de terminar dessa guisa as disputas, inventarão huma especie de argumento, que não pertence a methodo algum, nem apparece em nenhuma figura de Aristoteles. Bautizarão-o com o nome de argumento *Basilico*, *Bacilino*, ou *Baculino*; e vinha a ser; levarem a pau o seu antagonista, quando este se não mostrava convencido. Primeiramente descarregavão toda a metralha dos syllogismo, e se este meio não conseguia o fim, recorrião aos chicotes, d'ahi aos sacotes até que huns; ou outros derrotassem aos seus adversarios. Em certos casos não seria má a receita.

No tempo de Erasmo esse espirito polemico chegou ao ultimo extremo. Elle mesmo nos conta, que com a renovação das Letras Gregas os membros da maior parte das Universidades da Europa se parcialisarão em Gregos, e Troyanos, rancor e tal tinham á linguagem huns dos outros, que se alguém a ouvia, elles, logo se reputavão por inimigo. O citado Erasmo teve a desgraça de cahir nas unhas de hum desses partidos, e lévou tanta chicotada, e tanta somma de bofetões, que nunca se esqueceo da sova por todo o resto da sua vida.

Outro methodo há de argumentar, que não está longe do precedente, e que os Estados, e Principes abração, quando põe em campo tantos mil homens de parte á parte, os quaes vem a produzir a convicção por meio das armas. Hum Grande Rei, sensível á superioridade, que tinha nesta especie de raciocinio, mandou gravar nas suas

grandes peças d'artilharia esta inscripção: *Ratio ultima Regum*, que em bom romance pode traduzir-se -- *Esta he a Logica dos Reis* -- mas não he só a dos Reis, he a Logica de todos quantos se considerão de cima, quer seja em huma Monarquia, quer em huma Republica, ou em huma Aristocracia; pelo que aquelle que houver de disputar com algum filosofo dessa estofa, deve lembrar-se do dito d'aquelle bom velho, que se poz em argumentos com hum Imperador Romano. Hum de seus amigos exprobroou-o de haver desamparado o campo, quando tinha superioridade de razão, ao que deo-lhe esta resposta., *Nunca me peijarei de ser refutado por hum homem, que tem ás suas ordens sincoenta Legiões.*--

E não pense alguém, que este modo de argumentar não cabe em os Governos Representativos. Cabe quasi tanto, como em qualquer outro: arrepele-se, por ex, o Governo de se ver censurado em seus actos por hum Escriptor; e que faz? Ou busca geito de fazer prender o Escriptor, para o que basta arranjar-se com qualquer Juiz de Paz, ou dá cabo d'aquella Typografia, e fica decidida a questão. Outro genero de argumentação há em os mesmos Governos Representativos, e fundá-se na pluralidade dos votos, os quaes em vez de ser pezados, contão-se como se contarião cabeças de galinhas; e por isso não admiraria, se pondo-se em discussão, se trez com dous fazem sinco, sahisse a decisão pela negativa; por que em muitos dos corpos deliberativos as premissas estão nas lingoas; mas as conclusões quem as decide são as pousadeiras.

Em os seculos antigos houve hum genero de argumentação o mais violento, e decisivo, que he possível, que vinha á ser o argumento por tortura; por que assentarão aquelles Dialecticos,

que a dor era o meio mais efficaz de produzir a convicção; d'ahi os anjinhos, os troncos de pescoço, d'ahi as tremendas surras, que alguns senhores pespegavão (ainda há restos desses Logicos) em seus escravos para aprenderem a Doutrina Christã; d'ahi os velhos Mestres de Muzica, que agarrados às orelhas dos atordoados discipulos, pretendião afinar-lhes as vozes, puchando por aquella especie de caravelhas. Hum velha conheci eu, que quasi todas as noites dava tantas correadas em hum negrinha, que estava doutrinando, quantos são os Artigos da Fé, as obras de Misericordia, e os Mandamentos da Lei de Deos; por que a pobrezinha não os sabia encarrilhar prompto, e expeditamente hum atraz do outro.

Mas há hum methodo de raciocinar superior a tudo quanto podia escogitar a Logica mais apurada, e he; o Sylogismo pecuniario. Oh! Certamente este he o mais precioso de quantos argumentos pode produzir a razão humana; por que aquelle que tira argumentos das entranhas da sua bolsa, convencerá muito melhor ao seu adversario, do que o triste pingante, que os anda catando nos velhos armarios da razão, e da Filozofia. O ouro tem na verdade efficacissima virtude para illuminar o espirito, para dissipar todas as duvidas, e escrupulos em hum abrir, e fechar d'olhos. Elle he o mais valente de todos os argumentos *ad hominem*: E com effeitos que Magistrado haverá tão desarresoadado, e cabeçudo, que serre os olhos a huns *Provarás*, a humas razões finaes com feitiço de canudos, assim por modo de cartuxos, de meias dobrlas? Que empregado de Fazenda rezistirá a hum Sorites do tamanho de hum sacco abarrotado de patações? Que advogado haverá tão ignorante do Direito Civil, tão hospede de Pegas, Vanguerve, das Ordenações; e de Pereira e Sousa, que não tome a

causa de ambos os litigantes, se ambos fundamentão as suas razões com sylogismos de cunho? Para deixar de o fazer fora mister, que ignorasse inteiramente as regras da argumentação por Dilemmas; e os Senhores Advogados sõe ser fortes no Dilemma. Qual será o Commereiante, que ignore as maximas de provar ao matuto seu correspondente, que este ainda lhe resta tantos e quantos no ajuste de contas? E alguns há tão destros nesse genero de Epicheremas, que raramente os saldos deixarão de apresentar-se a seu favor.

Este he o genero de argumentação, esta he a Dislectica favorita do nosso Brazil. Por cá tudo cede (com poucas excepções) aos Sylogismos da caza da moeda.

Quem pretender hum Officio, hum Emprego, que lhe faça conta, deixe-se de argumentar com os seus serviços, com o seu merito, e capacidade, por que essa Logica he mui sedica, e raras vezes convence: recorra á argumentação aurea, valha-se dos Sylogismos doutados, ou prateados, e verá quanta razão lhe assiste. Qual he a pertinacia, que não cede á força irresistivel de hum argumento de cruz, e cunho? Qual he a moça por mais horrenda, que seja, que não prova evidentemente ser hum venus de Praxiteles, se apprezenta hum dote de 30, ou 40 contos de reis? Qual he o ricasso, que só por isso não convença a muitos de que he hum sabio? O que são as Logicas todas, que se tem escripto desde Aristoteles até Condillac; o que valem toda a Ideologia de Tracy, toda a Filozofia transcendental de Kant, todo o espiritualismo de D. Stewart a par d'hum bom sacco de meias dobrlas? Esses mirrados Escriptores fallarião, quando muito á razão, Senhora mui assomada, e descontentadissa, mas os sylogismos de ou ro fallão ao coração, que he sujeito bono

dadoso, e que quasi sempre decide de tudo. Concluamos pois, que quem quizer papaguear lindamente deve estudar Filozofias, e Rhetoricas, muito boas cousas para se estrear em sallos, e Assembléas: mas aquelle que quizer convencer effectivamente, e levar agoa ao seu moinho, recorra à Dialectica de ouro, que tudo conseguirá as mil maravilhas. Quantas vezes não terá succedido, que taes Sylogismos offerecidos por fóra decidão da votação sobre negocios publicos? E então não faltará alvitrista, que vá sustentar com brilhantes ramalhete, que o pau he pedra, e a pedra he pau: mas tal genero de argumentação não chega a todos; por que nem todos podem obter-lhe as primissas.

ANECDOTA.

O gosto delicado de hum maganão.

Conheci hum sujeito, com quem tractei amisade muito de perto. Appareceo-me hum dia magro, desfigurado, e com os olhos tão macerados, que parecia ter saído n'aquelle instante dos Claustros da Cartuxa. Perguntei-lhe de que se queixava, e qual a sua molestia. Soltou hum estirado suspiro, e respondeo-me que nada tinha. Passado dias tornou a apparecer-me ainda mais hab^a tido, e cadaverico. Repetilihe a primeira pergunta; e como me respondesse á maneira de hum escapatório, tive coegas de suspeitar, que o sujeito seria por ventura algum lubis-homem, que se envergonhava de confessar-me, que corria fado: mas por ultimo resolvi-me a instar, pedindo-lhe incarecidamente, que, se o seu padecimento era alguma queixa moral, desabafasse comigo, que talvez isto lhe desse alivio, quando o não remediasse de todo.

Huma ingrata, meu amigo, (disse-me elle muito ponderativo) me tem reduzido a este estado,, Pois esqueça-se della: (lhe

tornei eu) faça de conta, que morreo: rezo-lhe por alma, e cuide n'outra cousa. Ah! não he possível; por que a amo extremamente: e que belleza! Nunca vi Senhora mais cheia d'encantos, mais engraçada, e seductora: parece ter nascido só para me matar d'amores: mas ao mesmo tempo quanto he esquiva, quanto he ingrata! Ella bem sabe da minha estremosa paixão; mas por isso mesmo cada vez se torna mais desprezadora do meu affecto, cada vez me mostra maior sobranceria: porem que Senhora! Que compendio de perfeições! Morro, meu amigo, e quem me tira a vida he essa Senhora tão formosa, quanto ingrata: aqui quasi cheira o meu amantetico amigo.

Confesso, que com quanto me parecessem aquellas expressões lugares communs de Novella, tive curiosidade de saber quem era essa Senhora, essa belleza extraordinaria, cuja ingratidão havia reduzido a tal estado aquelle padicente. Ah! Se a vira, (disse-me elle todo derretido de ternura) havia desculpar a minha paixão -- Diga-me pois quem he essa Senhora; e lhe guardarei segredo; por que sendo V. m. desempeido, como he, e ella tambem, como devo imaginar; não será talvez mui difficiloso receberem-se á face da Igreja.,,

Esteve callado por alguns momentos com os olhos pregados no chão; e logo fallou-me assim., Confio na sua amisade, e vou descobrir-lhe o meu coração. Essa belleza, que me mata, esse encanto he.... he.... he huma Senhora baixinha, e gorda, que costuma vender laranjas em hum taboleiro na Pracinha da União., Orizo suffocou-me a voz, e o meu amigo lubis-homem retirou-se sem proferir mais palavra. Deixo ao prudente criterio das verdadeiras Senhoras o proferirem a Sentença, que merece hum homem de tão delicado gosto.